

ANEXO I

RESOLUÇÃO Nº 1/CG APBB RE/UFFS/2025

Quadro de ementários de Componentes Curriculares Optativos a serem incluídos no PPC versão 2021, do Curso de Graduação em Administração Pública – Bacharelado:

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GSA0329	GESTÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO II	60
EMENTA		
Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Gestão de cardápios; Gestão de fornecedores, estoque e compras; Gestão de custos; Gestão da produção; Gestão de pessoas; Gestão da qualidade (sensorial e nutricional, higiênico sanitária, de serviço, regulamentar, simbólica e sustentável).		
OBJETIVO		
Possibilitar ao acadêmico conhecer e aplicar os instrumentos necessários a administração, gestão e organização de uma UAN, com enfoque na gestão direcionada a práticas sustentáveis de produção de refeições.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ABREU, Edeli Simioni de; SPINELLI, Mônica Glória Neumann; PINTO, Ana Maria de Souza. Gestão de unidades de alimentação e nutrição : um modo de fazer. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Metha, 2011. PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições . Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008. SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos . 6. ed. São Paulo: Varela, c1995. TEIXEIRA, S. M. F. G. <i>et al.</i> Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição . São Paulo: Atheneu, 2007. VAZ, Célia Silvério. Alimentação de coletividade : uma abordagem gerencial: manual prático do gestor de serviços de alimentação. 3. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos : qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015. MANZALLI, Priscila Ventura. Manual para serviços de alimentação . 2. ed. São Paulo: Metha, 2010. MEZOMO, Iracema de Barros. Os serviços de alimentação : planejamento e administração. 6. ed. São Paulo: Manole 2015. MUTTONI, Sandra. Administração de serviços de alimentação . Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. (Minha Biblioteca).		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

REGGIOLLI, Márcia Regina. **Planejamento estratégico de cardápios para gestão de negócios em alimentação**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
SANT'ANNA, Lina Cláudia. **Administração aplicada à produção de alimentos**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCS0746	ECONOMIA E EMPREENDEDORISMO RURAL	45
EMENTA		
Introdução aos problemas econômicos. Importância da agropecuária e agroindústria para o desenvolvimento econômico. Breve histórico do pensamento econômico. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agronegócio. Sistemas econômicos e estruturas de mercado. Oferta, demanda, equilíbrio de mercado. Elasticidades. Instrumentos de política econômica. Comércio internacional. Crescimento e desenvolvimento econômico. Economia Brasileira. Ferramentas de administração e a sua aplicação nos diferentes modelos de produção animal. Capital, custos, juros e balanço patrimonial. Análises de viabilidade e medidas de resultados econômicos. Gestão de propriedades rurais. Empreendedorismo e inovação no meio rural. Marketing aplicado ao agronegócio.		
OBJETIVO		
Relacionar as atividades agropecuárias dentro do sistema econômico e fornecer as noções básicas dos modelos de organização e gestão de propriedades rurais dedicadas a produção animal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. FEIJÓ, R. L. C. Economia agrícola e desenvolvimento rural . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2010. KAY, R. D., EDWARDS, W. M., DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais . 7. ed. Porto Alegre: Editora McGraw-Hill, 2014. PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A.; TONETO Jr, R. (orgs.) Manual de economia . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. SILVA, R. A. G. Administração rural: teoria e prática . 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BATALHA, M. O. (coord.). Gestão agroindustrial : GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1. BATALHA, Mário Otávio (coord.). Gestão agroindustrial : GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (coord.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.		
Número de unidades de avaliação	2	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCB480	ECOLOGIA DE ORGANISMOS, POPULAÇÕES E INTERAÇÕES	60
EMENTA		
Organismos, Populações e Interações: Distribuição espacial de populações. Processos demográficos. Fatores e processos determinantes da densidade e da distribuição populacional. Crescimento e regulação das populações. Modelos de crescimento populacional. Ciclos e flutuações populacionais. Características e estratégias bionômicas. Ecologia comportamental e de interações.		
OBJETIVO		
O CCR de Ecologia de Organismos, Populações e Interações visa à construção do conhecimento sobre a autoecologia, dinâmica de populações e das interações ecológicas, bem como embasar teórica e cientificamente o professor de Ciências e Biologia com o incentivo à pesquisa científica nesta área e sua aplicação prática em questões relacionadas à qualidade ambiental com vistas a conservação biológica e qualidade de vida.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. RICKLEFS, R. E. Economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . 5. ed. São Paulo: Cengage Learning Editora, 2008. 612 p. TOWNSEND, C. L.; BEGON, M.; HARPER, J. N. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GOTELLI, N. J. Ecologia . Londrina: Editora Planta, 2007. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Atheneu Editora, 1996. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre/RS: Ed. Artmed, 2000. 252 p. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina, PR: Planta, 2001. 327 p. WILSON, E. O. Biodiversidade . 2. imp. Ed. Nova Fronteira. 1997. 657 p.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GSA0321	LEGISLAÇÃO E VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE ALIMENTOS	75
EMENTA		
Atuação do profissional nutricionista em Alimentação coletiva. Controle higiênico Sanitário de alimentos. Boas práticas de Fabricação/manipulação durante todo o processo produtivo do alimento (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição). Legislação aplicada na produção e comercialização de alimentos. Atividades de extensão e cultura.		
OBJETIVO		
Identificar as técnicas de higiene e manipulação adequada de alimentos. Conhecer a legislação de alimentos vigente no Brasil e no mundo e analisar os sistemas de controle de qualidade em alimentos. Proporcionar ao estudante vivências junto à comunidade através de práticas extensionistas relacionadas ao controle higiênico sanitário de alimentos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ABREU, Edeli Simioni de; SPINELLI, Mônica Glória Neumann; PINTO, Ana Maria de Souza. Gestão de unidades de alimentação e nutrição : um modo de fazer. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Metha, 2011. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos : qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015. SANT'ANA, Helena Maria Pinheiro. Planejamento físico-funcional de unidades de alimentação e nutrição . Rio de Janeiro: Rubio, 2012. SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos . 6. ed. São Paulo: Varela, c1995.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
BERTIN, Brigitte; MENDES, Fátima. Segurança de alimentos no comércio : atacado e varejo. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 2011. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 . Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília: ANVISA, 2004. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002 . Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos operacionais padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos produtores/Industrializadores de Alimentos. Brasília: ANVISA, 2002. CARELLE, Ana Claudia. Manipulação e higiene dos alimentos . 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca). FERREIRA, Sila Mary Rodrigues. Controle da qualidade em sistemas de alimentação coletiva I . São Paulo, SP: Livraria Varela, 2002. MEZOMO, Iracema de Barros. Os serviços de alimentação : planejamento e administração. 6. ed. São Paulo: Manole, 2015.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

MUTTONI, Sandra. **Administração de serviços de alimentação**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. (Minha Biblioteca).
SANT'ANNA, Lina Cláudia. **Administração aplicada à produção de alimentos**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GLA107	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	60
EMENTA		
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos. A Aquisição da Linguagem . Porto Alegre: Editora Artmed, 1997		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1692	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA, DA ANTROPOLOGIA E DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
EMENTA		
Educação, cultura e sociedade. Educação numa perspectiva multi e interdisciplinar. A sociologia da educação: perspectiva clássica e sua problematização. Tópicos sobre a formação social brasileira. A Antropologia da educação: a alteridade como desafio pedagógico e investigativo. A filosofia da educação: a crítica como princípio formativo. O cotidiano escolar e sua problematização. A educação no contexto neoliberal: desafios para democratização e inclusão escolar e social. Atividades de extensão vinculadas ao CCR e definidas no plano de ensino		
OBJETIVO		
Analisar e discutir a educação a partir das contribuições de clássicos da sociologia, da antropologia e da filosofia da educação, com foco no contexto brasileiro contemporâneo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, T. Educação e emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 2008. BONETI, L. W. Sociologia da educação no Brasil : do debate clássico ao contemporâneo. São Paulo: PUC-PR, 2020. BOURDIEU, P. Escritos de educação . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2021. DURKHEIM, E. Educação e sociologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2009. LOMBARDI, J. C. Educação e ensino na obra de Marx e Engels . São Paulo: Átomo & Alínea, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
BARROS, J. D. Igualdade e diferença: uma discussão conceitual mediada pelo contraponto das desigualdades. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, v. 23, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230093 . Acesso em: 11 nov. 2021. BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo : a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019. DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo : ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes . 6. ed. São Paulo: Contracorrente, 2021. MASINI, S. Educação e alteridade . São Paulo: EDUFSCAR, 2010. MAZZONETTO, C.; VIANEI, <i>et al.</i> Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação . Santa Maria: UFSM, 2017. PINHEL, A. M.; ALVES, B. W. Sociologia brasileira . Curitiba: Intersaberes, 2019. SOUZA, J. A ralé brasileira : quem é e como vive? São Paulo: Contracorrente, 2018. SOUZA, J. A construção social da subcidadania : para uma sociologia política da		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

modernidade periférica. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

TOSCANO, M. **Introdução à sociologia educacional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH2007	RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	60
EMENTA		
Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.		
OBJETIVO		
Propiciar ao aluno a discussão da presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SILVA, T. T.(org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AZEVEDO, T. Democracia racial: ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 54. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03. Brasília, DF: SECAD, 2005. MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

Número de unidades de avaliação	2
---------------------------------	---

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCA0788	EXTENSÃO RURAL	30
EMENTA		
Extensão rural: origem, princípios e situação atual. Comunicação, difusão de inovações e metodologia do trabalho extensionista. Levantamento, diagnóstico e planejamento do trabalho com produtores rurais. Caracterização de produtores rurais; estrutura agrícola do Brasil e do Paraná. Planejamento e avaliação de programas de extensão.		
OBJETIVO		
Utilizar técnicas extensionistas, oferecendo informações técnicas ao produtor rural.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed., ampl. São Paulo, SP: Expressão Popular; Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 2012. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Brasília: MDA/NEAD, 2007. FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. SCHMITZ, H. Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo, SP: Annablume, 2010. SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Erica, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. O. (org.). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2009. ARAÚJO NETO, S. E. Extensão rural. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. BUAINAIN, A. M. <i>et al.</i> O mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Embrapa: Brasília, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/107662/1/O-MUNDO-RURAL-2014.pdf. GRAZIANO, X.; NAVARRO, Z. Novo mundo rural. Editora UNESP: São Paulo, 2015. 208 p. INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Estratégias metodológicas da extensão rural no Paraná. Curitiba, PR: EMATER/PR, 2009. v. I. INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Estratégias metodológicas da extensão rural no Paraná. Curitiba, PR: EMATER/PR, 2009. v. II. NUNES, S. P.; GRÍGOLO, S. C. (org.). Assistência técnica e extensão rural no sul do Brasil: práticas, avanços e limites metodológicos. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.		
Número de unidades de avaliação	2	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCA0879	INTRODUÇÃO AO DIREITO ANIMAL	60
EMENTA		
Regras e princípios. Constitucionalismo e direitos fundamentais. Dimensões de direitos fundamentais. Senciência e dignidade animal. Noção sobre direito animal. Direito animal e direito ambiental. O direito animal da constituição brasileira de 1988. O direito animal na lei dos crimes ambientais e em outras leis federais. O decreto 24.645/1934. Legislação estadual e municipal de direito animal. O direito animal nos tribunais. O ensino do direito animal no Brasil.		
OBJETIVO		
Capacitar o discente para a compreensão da epistemologia do Direito Animal, com fixação do seu conceito, seu objeto, seus fundamentos e seus princípios.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ACKEL FILHO, D. Direito dos animais . São Paulo: Themis, 2001. ATAIDE JUNIOR, V. P. Introdução ao direito animal brasileiro. Revista Brasileira de Direito Animal , Salvador, v. 13, n. 3, p. 48-76, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rbda.v13i3.28768 . ÁVILA, H. B. Teoria dos princípios : da definição à aplicação dos princípios jurídicos. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2022. DIAS, E. C. Os animais como sujeitos de direito. Revista Brasileira de Direito Animal , Salvador. v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rbda.v1i1.10243 .		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : promulgada em 5 de outubro de 1988. 54. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017. BRASIL. Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934 . Estabelece medidas de proteção aos animais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24645.htm DIAS, E. C. A tutela jurídica dos animais . Joinville, SC: Clube dos Autores, 2020. LEVAI, L. F. Direito dos animais . Curitiba: Appris, 2023. RODRIGUES, T. D. O direito & os animais : uma abordagem ética, filosófica e normativa. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008. SARLET, I. W.; FENSTERSEIFER, T. Direito constitucional ambiental : constituição, direitos fundamentais e proteção do ambiente. 5ed. São Paulo: RT, 2017.		
Número de unidades de avaliação	2	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCA0888	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	60
EMENTA		
Legislação e normas sanitárias. A importância para a saúde pública das Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Principais atividades desenvolvidas pelas Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. Saúde do trabalhador: conceitos; legislações; ambiente de trabalho e saúde; acidentes de trabalho; e noções de Biossegurança.		
OBJETIVO		
Ao final da disciplina, os acadêmicos deverão conhecer os fundamentos de vigilância em saúde (Histórico do desenvolvimento da Vigilância em Saúde no Brasil, Conceito de Risco, O Processo saúde doença, Prevenção e Prevenção, Controle, Erradicação e Eliminação); o meio ambiente e sua relação com a saúde; a Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho); a vigilância em saúde na legislação vigente e no contexto da região sul do Brasil; a estruturação e as competências das Vigilâncias; os processos de trabalho relacionados às vigilâncias em saúde.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. Fundamentos de epidemiologia . 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2011. xii, 424 p. LAURENTI, R.; MELLO, J. M. H. P.; LEBRÃO, M. L.; GOTLIEB, S. L. D. Estatísticas de saúde . São Paulo: EPU, 1987. MEDRONHO, R. A.; BOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia . 2. ed. São Pau: Atheneu, 2009. xxii, 685p. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. 596 p. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à epidemiologia . 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 282 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
AITH, Fernando; DALLARI, Sueli Gandolfi. Vigilância em saúde no Brasil: os desafios dos riscos sanitários do século XXI e a necessidade de criação de um sistema nacional de vigilância em saúde . Rev. Direito Sanit., São Paulo, v. 10, n. 2, out. 2009. Disponível em < https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/13165/14972 >. ALVES, R. B. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios . Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(1):319-322, jan-fev, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n1/14934.pdf >. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica / - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 199 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21). Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_vigilancia_saude.pdf >.		

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Gestão da Vigilância em Saúde**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web.pdf>. Acesso em 24 jul. de 2012.

BRASIL. ANVISA. **Cartilha de vigilância sanitária: cidadania e controle social**. 2^a.ed. Brasília, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_vigilancia.pdf>.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. Brasília: FUNASA, 2002. 42 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: MS, 2006b. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios**. Brasília, 2006. 228 p. il. (Série B. Textos básicos de saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção a saúde: desafios do SUS**. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde**. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-4-Sistemas.html#>>.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 278 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 6, I).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1** [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 2** [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 3** [recurso eletrônico] – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 3 v. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento** / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – 5.ed. Brasília: Funasa, 2019. 545 p. Disponível em: <https://repositorio.funasa.gov.br/bitstream/handle/123456789/506/Manual_de_Saneamento_Funasa_5a_Edicao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonos>.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

es.pdf>.	
Número de unidades de avaliação	2

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1383	HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS	60
EMENTA		
A natureza, o papel e a história da Ciência na produção do conhecimento científico. Categorias epistemológicas e a relação com o ensino. Contribuições da História e Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências e Biologia. Especificidades entre conhecimento cotidiano, escolar e científico. Relações entre sociedade e conhecimento científico e tecnológico a partir da Alfabetização Científica e da abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).		
OBJETIVO		
Propiciar compreensões e debates sobre a natureza da Ciência, as relações entre sujeito e objeto do conhecimento.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BORGES, R. M. R. Em debate: cientificidade e educação em ciências . Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliensis, 1993. CHASSOT, A. A Ciência através dos Tempos . São Paulo: Moderna (coleção Polêmica), 1994 LOPES, A. R. C. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano . Rio de Janeiro: UERJ, 1999. _____. Currículo e epistemologia . Ijuí: Unijuí, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento . Trad. Estela S. Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. GIL PÉREZ, D. et al. Para uma imagem não deformada do trabalho científico . Contexto e Educação. V. 7, n. 2, Bauru: FE/UNESP, p. 125-153, 2001. HESSEN, J. Teoria do Conhecimento . Trad. João V. G. Cuter, 2.ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Editora Perspectiva, 2006. MATTHEWS, M. R. História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação . Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 12, n. 3, p. 164-214, dez. 1995. PEDUZZI, L. O. Q.; MARTINS, A. F. P.; FERREIRA, J. M. H. (Orgs.). Temas de História e Filosofia da Ciência no Ensino . Natal: EDUFRN, 2012. Disponível em DOI: 10.5007/2175-7941.2013v30n1p227		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1312	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	30
EMENTA		
Aspectos históricos, éticos e epistemológicos da Educação Especial. Escola e educação inclusiva. Os sujeitos da educação inclusiva: surdos, cegos, deficientes (auditivos, visuais, mentais, físicos, múltiplos) e transtornos (de aprendizagem, globais, do espectro autista), síndrome de Down e altas habilidades. O atendimento especializado (em classes, escolas ou serviços especializados).		
OBJETIVO		
Abordar a diversidade e os processos de construção da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em seus aspectos históricos, culturais, filosóficos, políticos e pedagógicos, para promover a inclusão nas práticas escolares e didático-pedagógicas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALENCAR, E. M. L. S. Tendências e desafios da educação especial . Brasília: MEC, 1994. BRASIL. Decreto Nº6.571, de 17 de setembro de 2008 . Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. (Dispõe sobre o atendimento educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007). GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas – intervenção psicoeducacional . Porto Alegre: Artmed, 2007. GOÉS, Maria Cecília R. De; LAPLANE, Adriane L. F. de (Org.). Políticas e praticas da educação inclusiva . São Paulo: Autores Associados, 2004. JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2002. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
AMARAL, A. Pensar a diferença/deficiência . Brasília: CORDE, 1994. ANDRÉ, Marli (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula . Campinas-SP: Papirus, 1999. BRASIL. O enfoque da educação inclusiva. In: DUK, Cyntia (Org.). Educar na diversidade: material de formação docente . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. p. 58-73. BRASIL. Saberes e praticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física . Brasília: MEC, SEESP, 2004. BRASIL. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência visual-volume 1 . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. (Série Atualidades pedagógicas). BRASIL. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência múltipla-volume 1 . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação		

Especial, 2001. (Série Atualidades pedagógicas).
PUESCHEL, Siegfried (Org.). **Síndrome de Down:** guia para pais e educadores. 11. ed. Tradução de Lúcia Helena Reily. Campinas, SP: Papirus, 1993. p. 53-98. (Série Educação Especial).
RIVIÈRE, Angel. O desenvolvimento e a educação da criança autista. In: COLL, Cezar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e a aprendizagem escolar. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3.
MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 11-20; 113-144; 187-220.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCB496	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60
EMENTA		
Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental. Compromissos Mundiais da Educação Ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação ambiental nos ambientes urbano, rural e em unidades de conservação. Desenvolvimento sustentável. Pesquisa e extensão em Educação Ambiental.		
OBJETIVO		
Construir conhecimento em educação ambiental abordando valores éticos e de formação da cidadania através de abordagens diferenciadas promovendo o pensamento crítico e sensitivo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo: Ed. Cortez, 2012. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social . São Paulo: Cortez, 2010. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. TRISTÃO, M. A educação ambiental na formação de professores: rede de saberes . São Paulo: Annablume, 2004. TRISTÃO, M.; JACOBI, P. R. (Org.). Educação Ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa . São Paulo: Annablume, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas . São Paulo: Gaia, 2000. GALIAZZI, M. do C.; FREITAS, J. V. de. Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental . Ijuí: Unijuí, 2005. LAYRARGUES, P. P. (Coord.). Identidades da educação ambiental brasileira . Brasília: MMA: Diretoria de Educação Ambiental, 2005. LOUREIRO, C. F. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental . São Paulo: Cortez, 2004. NOAL, F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação Ambiental e cidadania . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas . Rio de Janeiro: Vozes, 2009. SATO, M.; SANTOS, J. E. Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação Ambiental e cidadania . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. TAMAIIO, I. (Coord.). Caminhos e aprendizagens: educação ambiental, conservação e desenvolvimento . Brasília, 2000. TAMAIIO, I. O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental . São Paulo: Annablume, 2002. ZAKRZEVSKI, S.; BARCELLOS, V. (Org.). Educação ambiental e compromisso social: pensamentos e ações . Erechim: Edifapes, 2004.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1385	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60
EMENTA		
Educação popular. Educação, cultura e trabalho. A história e as políticas da educação de jovens e adultos no Brasil. Currículo e EJA.		
OBJETIVO		
Reconhecer a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino prevista para garantir o direito à educação àqueles/as que não tiveram acesso durante o seu período de escolarização, compreendendo suas características curriculares fundamentadas nos princípios da Educação Popular		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRANDÃO, C. R. De angicos a ausentes: 40 anos de educação popular. Porto Alegre: CORAG, 2001. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. PAIVA, V. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003. PAIVA, J. Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Faperj e DP et al., 2009. PINTO, Á. V. Sete lições para educação de adultos. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SOARES, L. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DI PIERRO, M. C. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Caderno Cedes, ano XXI, n. 55, nov. 2001. BRANDÃO, C. R. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. KLEIMAN, A. B. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001. MARTINS FILHO, L. J. Alfabetização de jovens e adultos: trajetórias de esperança. Florianópolis: Insular, 2011. SCHWARTZ, S. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1386	SEXUALIDADE E DIVERSIDADE	60
EMENTA		
A cidadania sexual e afetiva, direitos sexuais reprodutivos, direitos sexuais, Estado laico, famílias, diversidades sexuais e políticas de superação das desigualdades de gênero e das violências. A escola e o trato com as questões da diversidade sexual e das relações de gênero. A teoria queer.		
OBJETIVO		
Estimular o debate e a reflexão crítica a respeito da questão da sexualidade como elemento constitutivo da condição humana abordando temáticas como relações de gênero, diversidade sexual, direitos sexuais e o papel da educação sexual na contemporaneidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de educadores sexuais : adiar não é mais possível. Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, 2006.		
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I : a vontade de saber. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2013.		
FURLANI, Jimena (Org.). Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças . Florianópolis: UDESC; SECAD/Ministério da Educação, 2008		
LOURO, Guacira Lopes (Organizador). O corpo educado : pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.		
_____. ; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Organizador). Corpo, gênero e sexualidade : um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.		
NUNES, César A.. Desvendando a sexualidade . Campinas: Papirus, 2006		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BUTLER, J. Problemas de gênero . Feminismo e subversão da identidade. (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.		
BOURDIEU, P. A dominação masculina . São Paulo: Bestbolso, 2014.		
CORRÊA, M. “Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil”. In: Colcha de Retalhos : Estudos sobre a família no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1993.		
JUNQUEIRA, R.D. (Org.) Diversidade Sexual na Educação : problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009.		
RIBEIRO, P.R.M. (Org.) Sexualidade e Educação : aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.		
MAIA, A.C.B. Sexualidade e Deficiências nas Ciências Humanas . São Paulo: Unesp, 2006.		
LOURO, G. L. Um corpo estranho . Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.		
ALTMANN, H. Educação física escolar : relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

FÁVERO, O.; IRELAND, T. D. (Org.) **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

BENTO, B. **A reinvenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1387	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO	60
EMENTA		
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu papel social, político e cultural. Educação a Distância (EaD): seu contexto histórico e suas ferramentas de aprendizagem. A educação do campo: suas práticas e conceitos. Formação humana e desenvolvimento sustentável. Medidas socioeducativas e seu contexto de atuação: jovens e adolescentes, políticas públicas e metodologias de ação.		
OBJETIVO		
Compreender os diferentes contextos educacionais no que diz respeito aos referenciais teórico-metodológicos, políticas públicas e a ação docente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma educação do Campo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Bazílio, L. C. & Kramer, S. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2003. BELLONI, M. L. Educação à distância . Campinas: Autores Associados, 2006. CARVALHO, H. M. O Campesinato no século XXI . Petrópolis: Vozes, 2005. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FIORENTINI, L. M. R. e MORAES, R. de A. Linguagens e interatividade na educação à distância . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra . 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002 GOFFMAN, E. (1999). Manicômios, prisões e conventos . São Paulo: Perspectiva, 1999. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org). Educação a distância: O estado da arte . São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009. MAGLAIVE, G. Ensinar adultos . Portugal: Porto, 1995. MORAES, R. C. Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico . São Paulo: SENAC, 2010. SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Volpi, M. (Org.). (1997). O adolescente e o ato infracional . São Paulo: Cortez. 1997. _____. Sem liberdade, sem direitos . A privação de liberdade na percepção do adolescente. São Paulo: Cortez, 2001. WANDERLEY, M. N. B. O Mundo Rural como um espaço de Vida . Porto Alegre, UFRGS, 2009.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1000	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60
EMENTA		
A diversidade e a inclusão na organização e adaptação do currículo. A produção do conhecimento na diversidade. Especificidades dos sujeitos da educação inclusiva em suas diferentes características. Relações de mediação entre escola e família: encaminhamentos, diagnósticos e acompanhamento extraescolar. A inclusão nos processos de ensino e aprendizagem e suas implicações nas práticas escolares e didático-pedagógicas. Acessibilidade. Tecnologias assistidas.		
OBJETIVOS		
Abordar as especificidades dos sujeitos da educação inclusiva considerando as necessidades de adaptação curricular dos processos de ensino e de aprendizagem para promover a inclusão nas práticas escolares e didático-pedagógicas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALENCAR, E. M. L. S. Tendências e desafios da educação especial . Brasília: MEC, 1994. BRASIL. Decreto Nº6.571, de 17 de setembro de 2008 . Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. (Dispõe sobre o atendimento educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007). GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas – intervenção psicoeducacional . Porto Alegre: Artmed, 2007. GOÊS, Maria Cecília R. De; LAPLANE, Adriane L. F. de (Org.). Políticas e praticas da educação inclusiva . São Paulo: Autores Associados, 2004. JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2002. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AMARAL, A. Pensar a diferença/deficiência . Brasília: CORDE, 1994. ANDRÉ, Marli (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula . Campinas-SP: Papirus, 1999. BRASIL. O enfoque da educação inclusiva. In: DUK, Cyntia (Org.). Educar na diversidade: material de formação docente . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. p. 58-73. BRASIL. Saberes e praticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física . Brasília: MEC, SEESP, 2004. BRASIL. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência visual-volume 1 . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. (Série Atualidades pedagógicas). BRASIL. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental:		

deficiência múltipla-volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. (Série Atualidades pedagógicas).

PUESCHEL, Siegfried (Org.). **Síndrome de Down**: guia para pais e educadores. 11. ed. Tradução de Lúcia Helena Reily. Campinas, SP: Papirus, 1993. p. 53-98. (Série Educação Especial).

RIVIÈRE, Angel. O desenvolvimento e a educação da criança autista. In: COLL, Cezar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e a aprendizagem escolar. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 11-20; 113-144; 187-220.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCS589	PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO	30
EMENTA		
Pensamento e história das ideias. O lugar das ideias políticas na formação nacional; momentos, linhagens e personagens do pensamento político brasileiro; o pensamento político na formação da literatura nacional; desafios emergentes à reflexão política brasileira.		
OBJETIVOS		
Construir um panorama geral do pensamento político brasileiro a partir da busca das interfaces entre as obras politológicas, sociológicas e literárias mais relevantes da produção intelectual nacional.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia (Org.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro . São Paulo: Hucitec, 2007. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira . 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. IANNI, Octávio. Pensamento social no Brasil . São Paulo: EDUSC, 2004. RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil . 2. ed. São Paulo: Alameda, 2007. WEFFORT, Francisco C. Formação do pensamento político brasileiro: idéias e personagens . São Paulo: Ática, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BEVIR, Mark. A lógica da história das ideias . Bauru: EDUSC, 2008. BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento . 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. CARVALHO, Olavo de. O futuro do pensamento brasileiro: estudos sobre o nosso lugar no mundo . 2. ed. Rio de Janeiro: Realizações, 2007. CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil . 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. FAORO, Raymundo. Os donos do poder . 4. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala . 52. ed. São Paulo: Global, 2013. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos . São Paulo: Contraponto, 2006. MAIA, João Marcelo Ehlert. A terra como invenção: o espaço no pensamento social brasileiro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. NEVES, Lúcia Maria Bastos P. Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência (1820-. 1822) . Rio de Janeiro: Revan, 2003. NUNES, Edson. A Gramática Política Do Brasil: Clientelismo e Insulamento Burocrático . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

POCOCK, John. **Linguagens do ideário político**. São Paulo: EDUSP, 2003.
PRADO, Maria Emília (Org.). **Dicionário do pensamento brasileiro: obras políticas do Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Revan, 2012.
PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
RIBEIRO, Maria Thereza Rosa (Org.). **Intérpretes do Brasil: leituras críticas do pensamento social brasileiro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1253	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO	30
EMENTA		
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu papel social, político e cultural. Educação a Distância (EaD): seu contexto histórico e suas ferramentas de aprendizagem. A educação do campo: suas práticas e conceitos. Formação humana e desenvolvimento sustentável. Medidas socioeducativas e seu contexto de atuação: jovens e adolescentes, políticas públicas e metodologias de ação.		
OBJETIVO		
Compreender os diferentes contextos educacionais no que diz respeito aos referenciais teórico-metodológicos, políticas públicas e a ação docente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma educação do Campo. Petrópolis , RJ: Vozes, 2004. BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2003. BELLONI, M. L. Educação à distância . Campinas: Autores Associados, 2006. CARVALHO, H. M. O Campesinato no século XXI . Petrópolis: Vozes, 2005. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
FIORENTINI, L. M. R. e MORAES, R. de A. Linguagens e interatividade na educação à distância . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra . 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002. GOFFMAN, E. (1999). Manicômios, prisões e conventos . São Paulo: Perspectiva, 1999. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org). Educação a distância: O estado da arte . São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009. MAGLAIVE, G. Ensinar adultos . Portugal: Porto, 1995. MORAES, R. C. Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico . São Paulo: SENAC, 2010. SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. VOLPI, M. (Org.). (1997). O adolescente e o ato infracional . São Paulo: Cortez. 1997. _____. Sem liberdade, sem direitos . A privação de liberdade na percepção do adolescente. São Paulo: Cortez, 2001. WANDERLEY, M. N. B. O Mundo Rural como um espaço de Vida . Porto Alegre, UFRGS, 2009.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1254	SEXUALIDADE E DIVERSIDADE	30
EMENTA		
A cidadania sexual e afetiva, direitos sexuais reprodutivos, direitos sexuais, Estado laico, famílias, diversidades sexuais e políticas de superação das desigualdades de gênero e das violências. A escola e o trato com as questões da diversidade sexual e das relações de gênero. A teoria queer.		
OBJETIVO		
Estimular o debate e a reflexão crítica a respeito da questão da sexualidade como elemento constitutivo da condição humana abordando temáticas como relações de gênero, diversidade sexual, direitos sexuais e o papel da educação sexual na contemporaneidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de educadores sexuais : adiar não é mais possível. Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, 2006.		
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I : a vontade de saber. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2013.		
FURLANI, Jimena (Org.). Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças . Florianópolis: UDESC; SECAD/Ministério da Educação, 2008		
LOURO, Guacira Lopes (Organizador). O corpo educado : pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.		
_____. ; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Organizador). Corpo, gênero e sexualidade : um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.		
NUNES, César A.. Desvendando a sexualidade . Campinas: Papirus, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade . (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.		
BOURDIEU, P. A dominação masculina . São Paulo: Bestbolso, 2014.		
CORRÊA, M. “Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil”. In: Colcha de Retalhos: Estudos sobre a família no Brasil . Campinas: UNICAMP, 1993.		
JUNQUEIRA, R.D. (Org.) Diversidade Sexual na Educação : problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009.		
RIBEIRO, P.R.M. (Org.) Sexualidade e Educação : aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.		
MAIA, A.C.B. Sexualidade e Deficiências nas Ciências Humanas . São Paulo: Unesp, 2006.		
LOURO, G. L. Um corpo estranho . Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.		
ALTMANN, H. Educação física escolar : relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez,		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

2015.

FÁVERO, O.; IRELAND, T. D. (Org.) **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

BENTO, B. **A reinvenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GEX934	CIRCULAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA	30
EMENTA		
Aspectos conceituais acerca da divulgação científica e seu papel na sociedade. Relação entre a circulação do conhecimento e a divulgação científica. Cultura científica. Educação formal, não formal, informal. O gênero do discurso da divulgação científica. Leitura crítica da divulgação científica.		
OBJETIVOS		
Possibilitar a compreensão do papel da divulgação da ciência na sociedade e de como esta prática influencia na produção do conhecimento científico, problematizando as potencialidades e limitações de sua inserção na Escola enquanto um gênero discursivo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, M. J. P. M. Linguagens, leituras e ensino da ciência . Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias . Tradução de Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006. CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. (Orgs.). Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades . Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2015, 360 p. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDAO, H. N. (Org). Gêneros do discurso na escola: mitos, conto, cordel, discurso político, divulgação científica . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003. ZAMBONI, L. M. S. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica . Campinas, SP: Autores Associados, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALMEIDA, M. J. P.M de. Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. BUENO, W. da C. Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente . Tese apresentada a Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1985. CUNHA. M.B da. A percepção de ciência e tecnologia dos estudantes de ensino médio e a divulgação científica . Tese apresentada a Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009, 363 p. FIORESI, C. A. Textos de Divulgação Científica e as Histórias em Quadrinhos: um estudo das interpretações de estudantes do ensino médio . Cascavel: Unioeste, 2016. 249 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. IVANISSEVICH, A. A divulgação científica na mídia . Revista Ciência & Ambiente, nº 23. Universidade Federal de Santa Maria, dez. 2001. IVANISSEVICH, A. A mídia como intérprete — formação e informação científicas:		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005. p. 13-30.
SILVA, H. C. **O que é divulgação científica?** Ciência & Ensino, v. 1, n. 1, 2006.
VOGT, C. **A espiral da Cultura Científica.** Revista Com Ciência, 2003.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1697	GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60
EMENTA		
A gestão do Estado, os sistemas de ensino e as escolas. A gestão dos sistemas de ensino e nas escolas; poder disciplinar, normalização e cultura escolar. Gestão democrática e participativa da educação: participação nos processos de decisão e a constituição de cultura democrática no governo da escola e da sala de aula. A escola, planejamento e processos avaliativos: o papel da (o) diretora (or) e da (o) coordenadora (or). A constituição do Projeto Político Pedagógico orientado pelos princípios da gestão democrática. Trabalho coletivo como princípio do processo educativo. A (o) professora (or) gestora (or) e a superação da dicotomia: administrativo versus pedagógico. A constituição da coordenação e o seu papel de articulador na formação continuada de professoras (es) e outras (os) profissionais da educação. O Conselho de Escola e a relação escola e comunidade escolar. A gestão e a coordenação: o caso da educação infantil, da escola do campo e dos espaços educativos não escolares. Atividades de extensão vinculadas ao CCR e definidas no plano de ensino		
OBJETIVO		
Compreender o papel da coordenação e gestão escolar na constituição de uma escola democrática como elemento essencial para a consolidação de uma educação de qualidade e inclusiva.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARCHANGELO, A <i>et al.</i> O coordenador pedagógico e a educação continuada. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001. ANDRADE, E.; ANDRIOLI, L. A.; FRANTZ, W. (orgs.). Educação no contexto de globalização: reflexões a partir de diferentes olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. O coordenador pedagógico e a formação docente. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. PARO, V. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002 VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas, SP: Papyrus, 2008. APPLE, M.; BEANE, J. (orgs.). Escolas democráticas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. ARAÚJO, U. F. Assembleia escolar: um caminho para resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004. AZANHA, J. M. P. Autonomia da escola, um reexame. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

COSTA, V. L. C. Descentralização da educação no Brasil: As reformas recentes no ensino fundamental. **Caderno de Pesquisa**, Campinas: UNICAMP/NEPP, n. 38, 1998. Disponível em: <http://www.nepp.unicamp.br/Cadernos/Caderno38.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

LUIZ, M. C. **Conselho escolar**: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010.

NAURA, S. C. F (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 6. edição. São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, V. H. **Administração escolar**: à luz dos clássicos da pedagogia. São Paulo: Xamã, 2011.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1699	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA	60
EMENTA		
A sociedade constituída de identidades plurais com base na diversidade de raças, gênero, classe social, padrões culturais e linguísticos, habilidades e outros traços indenitários. A Educação das relações Étnico-Raciais. História e Cultura Africana e Afro-brasileira. História das (os) indígenas no Brasil. Racismo Estrutural no Brasil. Ideologia da Democracia Racial. Negritude e Escola. Cultura Negra e Educação Brasileira: o caso das (os) professoras (os) negras (os). Educação Indígena, políticas públicas e o Estado brasileiro. Educação Superior Indígena. Educação escolar indígena e movimentos sociais, organizações e instituições. A (o) indígena e a cidadania. . Atividades de extensão vinculadas ao CCR e definidas no plano de ensino.		
OBJETIVO		
Discutir e problematizar as relações étnico-raciais no contexto histórico-social, cultural e educacional brasileiro e promover o reconhecimento e a vivência da diversidade como essencial para a formação inicial e continuada de Professoras (es).		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Ministério da Educação. Índio brasileiro : O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC, 2006. CANCLINI, N. G. Culturas híbridas . São Paulo: EDUSP, 1998. CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. (orgs.). Ênfases e omissões no currículo . São Paulo: Papirus, 2001. HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula : visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008. MACEDO, J. R. História da África . São Paulo: Contexto, 2013. SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.) Antropologia, história e educação : a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
AZEVEDO, C. M. M. Onda negra, medo branco : o negro no imaginário das elites século XIX. São Paulo: Anablume, 2004. CUNHA, M. C. Histórias dos índios no Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 2012. GILROY, P. O Atlântico negro . Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. GRUPIONI, L. D. As leis e a educação escolar indígena : Programa Parâmetros em ação de Educação escolar Indígena. Brasília: MEC/SEF, 2001. GUARINELLO, L. A. Os primeiros habitantes do Brasil : coleção a vida no tempo do índio. São Paulo: Atual, 2001. LOPES, N. Enciclopédia brasileira de diáspora africana . São Paulo: Selo Negro, 2005 SILVA, W. A. Lendas e mitos dos índios brasileiros : coleção indígenas. São Paulo: FTD, 2015. SILVA, A. C. A África e os africanos na história e nos mitos . Rio de Janeiro: Nova		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

Fronteira, 2021.

NASCIMENTO, E. L. (org.). **Afrocentricidade:** uma abordagem epistemológica inovadora.
São Paulo: Selo Negro edições, 2009.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Cia das Letras, 2019.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1199	PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO	30
EMENTA		
Pensamento e história das ideias. O lugar das ideias políticas na formação nacional. Momentos, linhagens e personagens do pensamento político brasileiro. O pensamento político na formação da literatura nacional. Desafios emergentes à reflexão política brasileira.		
OBJETIVOS		
Construir um panorama geral do pensamento político brasileiro a partir da busca das interfaces entre as obras politológicas, sociológicas e literárias mais relevantes da produção intelectual nacional.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia (Org.). Um enigma chamado Brasil : 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro . São Paulo: Hucitec, 2007. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira . 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. IANNI, Octávio. Pensamento social no Brasil . São Paulo: EDUSC, 2004. RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil . 2. ed. São Paulo: Alameda, 2007. WEFFORT, Francisco C. Formação do pensamento político brasileiro : idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BEVIR, Mark. A lógica da história das ideias . Bauru: EDUSC, 2008. BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro : o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. CARVALHO, Olavo de. O futuro do pensamento brasileiro : estudos sobre o nosso lugar no mundo. 2. ed. Rio de Janeiro: Realizações, 2007. CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas : o imaginário da República no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. FAORO, Raymundo. Os donos do poder . 4. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala . 52. ed. São Paulo: Global, 2013. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. KOSSELLECK, Reinhart. Futuro passado : contribuição à semântica dos tempos históricos. São Paulo: Contraponto, 2006. MAIA, João Marcelo Ehlert. A terra como invenção : o espaço no pensamento social brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. NEVES, Lúcia Maria Bastos P. Corcundas e constitucionais : a cultura política da Independência (1820-. 1822). Rio de Janeiro: Revan, 2003. NUNES, Edson. A Gramática Política Do Brasil : Clientelismo e Insulamento Burocrático. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

POCOCK, John. **Linguagens do ideário político**. São Paulo: EDUSP, 2003.
PRADO, Maria Emília (Org.). **Dicionário do pensamento brasileiro**: obras políticas do Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Revan, 2012.
PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
RIBEIRO, Maria Thereza Rosa (Org.). **Intérpretes do Brasil**: leituras críticas do pensamento social brasileiro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCH1200	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	30
EMENTA		
Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Escola e educação inclusiva. Deficiências (auditiva, visual, mental, física, múltipla e transtornos globais). Autismo, síndrome de Down. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Tecnologias assistivas. Altas habilidades.		
OBJETIVOS		
Contribuir com a formação do educador aprofundando a compreensão geral sobre as tendências atuais da Educação Especial/Inclusiva.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALENCAR, E. M. L. S. Tendências e desafios da educação especial . Brasília: MEC, 1994. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC, 2008. Disponível em: < portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014. BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm >. GOÊS, Maria Cecília R. de; LAPLANE, Adriane L. F. de (Org.). Políticas e práticas da educação inclusiva . Campinas, SP: Autores Associados, 2004. GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional . Porto Alegre: Artmed, 2007. JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula . Campinas, SP: Papirus, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental . Brasília: MEC, 2005. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12664:educacao-inclusiva-atendimento-educacional-especializado-para-a-deficiencia-mental&catid=192:seesp-esducacao-especial >. Acesso em: 20 jul. 2014. _____. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física . Brasília: MEC, 2004. Disponível em: < portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciafisica.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014. _____. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência visual . Brasília: MEC, 2001. v. 1. (Série Atualidades pedagógicas). Disponível em: < portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_visual_1.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2014.		

_____. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental:** deficiência múltipla. Brasília: MEC, 2001. v. 1. (Série Atualidades pedagógicas). Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=17143&co_midia=2>. Acesso em: 20 jul. 2014.

DUK, Cyntia (Org.). O enfoque da educação inclusiva. In: _____. **Educar na diversidade:** material de formação docente. Brasília: MEC, 2005. p. 58-73.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MITTLER, Peter. Educação de necessidades especiais: uma perspectiva internacional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA, 2001, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC MINAS, 2001. p. 34-41.

PUESCHEL, Siegfried (org.). **Síndrome de Down:** guia para pais e educadores. Tradução de Lucia Helena Reily. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

RIVIÈRE, Angel. O desenvolvimento e a educação da criança autista. In: COLL, Cezar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e a aprendizagem escolar. Tradução de Marcos A. G. Domingues. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GLA338	FELICIDADE: A ÉTICA DO CUIDADO DE SI	30
EMENTA		
A felicidade, a ética e o cuidado de si: concepções em diferentes contextos e grupos culturais. A formação acadêmica e a qualidade de vida. Dimensões comportamentais e cognitivas ligadas às percepções de felicidade contemporânea. O conceito de felicidade e suas articulações em diferentes áreas do conhecimento: Antropologia, Filosofia, Psicologia e Artes.		
OBJETIVOS		
Contribuir com a formação de futuros profissionais proporcionando um espaço em âmbito acadêmico de reflexões e vivências voltadas à qualidade de vida, conhecendo o conceito de felicidade em diferentes áreas do conhecimento: Antropologia, Filosofia, Psicologia e Artes.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARROS, Manoel. Memórias Inventadas : a infância. São Paulo: Planta do Brasil, 2003. EPICURO. Carta da Felicidade (a Meneceu) . São Paulo: UNESP, 2002. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006. FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos (1937-1931) . Rio de Janeiro: Imago, 1996. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Assim falou Zaratustra : um livro para todos e para ninguém. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. PESSOA, Fernando. Poesia completa de Alberto Caeiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BARROS FILHO, Clóvis de; KARNAL, Leandro. Felicidade ou morte . Campinas: Papirus 7 mares, 2016.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCS0882	TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO	60
EMENTA		
Evolução histórica da transformação digital no setor público. Princípios norteadores do Governo Digital e sua aplicação prática. Processo de digitalização de serviços públicos com foco na experiência do cidadão. Conceitos fundamentais de inovação e suas tipologias no setor público. Inovação aberta e colaborativa na administração pública. Empreendedorismo público: formas, modelos e aplicações. Fatores que influenciam a inovação em organizações públicas: desafios, barreiras e elementos indutores. Abordagens contemporâneas para resolução de problemas públicos: Laboratórios de Inovação, Design Thinking e metodologias ágeis aplicadas à gestão e à entrega de serviços públicos.		
OBJETIVO		
Compreender os fundamentos e as dinâmicas da transformação digital no setor público. Refletir sobre os desafios, limites e potencialidades da inovação no setor público. Desenvolver competências técnicas e comportamentais para atuar como agente empreendedor/transformador no setor público.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Win; WEST, Joel. Novas fronteiras em inovação aberta. São Paulo: Blucher, 2017. EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Inovação e empreendedorismo no setor público. Brasília: ENAP, 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/4282 MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2020. REIMÃO, Clovis. Governo digital: em defesa do ser humano. Londrina: Thoth Editora, 2025. SILVA, Rodrigo Belmonte da. Gestão pública: inovações e modelos. Curitiba: CRV, 2016.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DIAS, Thiago Ferreira; SANO, Hironobu; MEDEIROS, Marcos Fernando Machado de. Inovação e tecnologias da comunicação e informação na administração pública. Brasília: ENAP, 2019. ISIDRO FILHO, Antônio. Gestão pública inovadora: um guia para a inovação no setor público. Curitiba: CRV, 2018. LEITE, Leonardo de Oliveira. E-gov.estratégico: governo eletrônico para gestão do desempenho da administração pública. Curitiba: Appris, 2015. SANO, Hironobu. Laboratórios de inovação no setor público: mapeamento e diagnóstico de experiências nacionais. Brasília: ENAP, 2020. SILVA-JUNIOR, Alessandro Carlos. Comportamento intraempreendedor e abordagens de inovação no setor público: um estudo a partir de laboratórios de inovação em governos na América do Sul. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Viçosa,		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

2022. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/54532f1f-e9bd-462b-a462-f90e8fea1f81>

Número de unidades de avaliação:	2
----------------------------------	---

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
GCS0881	TEMAS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS	60
EMENTA		
Políticas públicas e perspectivas conceituais. Intersetorialidade e interdisciplinaridade nas políticas públicas. Questões socioambientais na contemporaneidade. Sustentabilidade socioambiental: aspectos teóricos-conceituais e práticos. Do global ao local: problemas e políticas socioambientais. Agenda socioambiental e outras agendas: interfaces, desafios e possibilidades. A agenda socioambiental na Administração Pública e nas Políticas Públicas. Integração entre políticas ambientais, econômicas e sociais. Governança pública e participação: desafios no socioambiental. Estudos de casos de políticas públicas socioambientais.		
OBJETIVO		
Discutir sobre políticas públicas com foco na dimensão socioambiental contemporânea e suas interfaces, apresentando e debatendo aspectos teórico-conceituais e estudos de casos sobre o tema no campo da Administração Pública, mais especificamente das Políticas Públicas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARAKAKI, N. de O.; CLAUDINO, G. dos S. Políticas públicas ambientais no Brasil: caminhos e perspectivas dos principais marcos. Revista Ensin@ UFMS, v. 5, n. 9, p. 399-421, 2024. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2025. MOURA, A. M. M. de. Governança ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2016. 352 p. Disponível em: . Acesso em: 03 jul. 2025. SILVA, J. A. da. Políticas públicas ambientais: abordagem teórica e prática. 2021. 240 f. Dissertação (Mestrado) ? Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2025. ROSA, J. G. L. da; LIMA, L. L.; AGUIAR, R. B. de. Políticas públicas: introdução [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Jacarta, 2021. 95 p. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2025. TACHIZAWA, T. ANDRADE, R. O. Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade. São Paulo: GEN Atlas 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FRONER, Y. As políticas públicas no Brasil em relação às diretrizes internacionais de sustentabilidade. Revista de Estudios Brasileños, v. 5, n. 10, p. 25-38, 2018. Disponível em: Acesso em: 03 jul. 2025. JANNUZZI, P. de M.; CARLO, S. de. Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. Bahia anál. dados, v. 28, n. 2, p. 6-27, 2018. DOI: Disponível em: Acesso em: 04 jul. 2025. PRZYBYSZ, L. C. B.; NAVROSKI, E. P.; WAGNER, A. F. Políticas Públicas Ambientais. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012. Disponível em: . Acesso em: 04 jun. 2025.		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Avenida Edmundo Gaievski, No 1000, Bairro Universitário, Realeza-PR, CEP 85770-000
admpublica.re@uffs.edu.br www.uffs.edu.br

SIQUEIRA, L. de C. Política ambiental para quem?. Ambiente & Sociedade, v. 11, p. 425-437, 2008. Disponível em: . Acesso em: 03 jul. 2025.

SOLER, F.; PALERMO, C. ESG (ambiental, social e governança): da teoria à prática. São Paulo: Saraiva Jur.

Número de unidades de avaliação:	2
----------------------------------	---